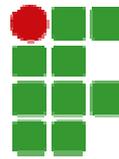




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

LEITURA E PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NA AMBIÊNCIA DO ENSINO HÍBRIDO

Damaris de Sales Costa Santos Rocha¹

Jocyare de Souza²

Renata Mantovani de Lima³

Débora Massmann⁴

INTRODUÇÃO

No modelo de ensino híbrido, os papéis da escola, do professor, do aluno e dos espaços são redesenhados e definidos em função de assegurar uma aprendizagem de qualidade e a validação da escola como instituição formadora. Nesta perspectiva, este trabalho se apresenta como parte de um projeto maior ainda em desenvolvimento, que busca unir e articular propostas de ensino híbrido à abordagem do gênero resenha crítica junto a alunos de 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio com a utilização das ferramentas *webquest*, *padlet*, *vlog* e outras a serem incorporadas no decorrer do trabalho.

ENSINO HÍBRIDO- UMA REALIDADE

O termo “ensino híbrido” corresponde a uma temática que vêm ocupando o centro de muitas discussões no espaço educacional por sua possibilidade de unir atividades presenciais e virtuais num só objetivo, o que representa um meio de enfrentamento aos atuais desafios do ensino de ajustar-se à nova realidade de oferta de aulas remotas ou semipresenciais. Significa, principalmente, um avanço desejado para a escola que têm urgência de adequar-se para oferecer um ensino coerente com as demandas da sociedade do século XXI: multicultural, heterogênea e conectada com o mundo digital. Embora o termo híbrido represente inovação e mudança no contexto educacional, a partir da acepção dessa palavra, José Moran observa que a educação sempre foi híbrida: “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos.” (MORAN, 2015, p. 41)

¹Discente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino - UninCor

² Profa. Dra. Jocyare Souza - Universidade Vale do Rio Verde - UninCor

³ Profa. Dra. Renata Mantovani de Lima- Universidade de Itaúna - UIT

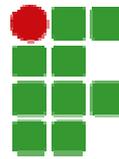
⁴Profa. Dra. Débora Massmann- Universidade Federal de Alagoas - UFAL



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Fatores como a multiplicidade e o contraditório estão ligados ao conceito de ensino híbrido. Multiplicidade de formas de ensinar e de aprender; igualmente, múltiplas maneiras de misturar e combinar essas formas; multiplicidade de espaços e de possibilidades de apropriação do saber. O contraditório também faz parte da aprendizagem porque, nesse processo, estão presentes elementos como processos organizados e processos informais, estudos e diversão, sucesso e fracasso, intencionalidade e espontaneidade. Para Moran (2015), essa realidade é um reflexo do contexto social atual onde a escola se insere:

O ALUNO E O ENSINO HÍBRIDO

A reflexão acerca da aprendizagem escolar nos conduz a estudos da educação e da psicologia e suas abordagens no sentido de detectar e entender os fatores implicados na relação desenvolvimento/aprendizagem e contribui, também, na busca de caminhos para intervenções positivas. Buscamos na pesquisa de Mizukami (1986) quais sejam as principais abordagens e como o aluno está nelas situado. Conforme apontadas pela autora:

Na perspectiva de ensino híbrido, que alia componentes das diversas vertentes com o objetivo de fazer o aluno aprender mais e melhor, não é a aula e nem o conteúdo o centro da aprendizagem, porém, todo o trabalho, espaço e agentes envolvidos se voltam para o aluno; pois ele, sim, é considerado o centro de todas as atenções. Nessa perspectiva, um conceito de fundamental importância é o conceito de motivação, determinante para a aprendizagem que depende, dentre outros fatores, da motivação profunda, segundo José Moran (2015)

O termo motivação vem do latim *movere* e representa o que move alguém em direção a determinado alvo e o mantém ativo, mesmo diante de adversidades. Essa força motriz pode ser interna quando é chamada de motivação intrínseca, se relaciona aos interesses individuais e se alteram apenas com escolha da pessoa. Se for externa, é designada como motivação extrínseca, está conectada ao ambiente e a fatores externos. Segundo Moran, “algumas dimensões da motivação extrínseca com a intrínseca são combinadas pelo ensino híbrido. A aprendizagem extrínseca é útil na criação de hábitos, rotinas e procedimentos, mas, posteriormente deve ser internalizada pelos estudantes.” (MORAN, 2015, p. 48)

O PROFESSOR E O ENSINO HÍBRIDO

Na perspectiva do ensino híbrido, o professor é desafiado a ressignificar também sua relação com o aluno, incorporando à sua prática afeto e colaboração, pois cuidar de cada aluno também é sua atribuição. O desenvolvimento das competências cognitivas e emocionais é facilitado quando o aluno encontra no professor alguém que o apoia, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira.

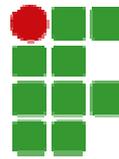
A comunicação afetiva – com apoio das tecnologias – nos ajuda a aprender a partir das histórias de vida e dos sonhos de cada um dos alunos. O clima de acolhimento, confiança, incentivo e colaboração é decisivo para uma aprendizagem significativa e transformadora. “Se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude de mais consideração em relação a si mesmas” (ROGERS, 1992, p. 65)



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Não mais como transmissor de conhecimento ou orador em aulas expositivas, o professor que sempre teve seu papel intrinsecamente relacionado com a evolução da informação na sociedade, precisa agora selecionar o que é relevante dentre às diversas informações disponíveis e, como mediador, sugerir materiais e atividades pertinentes e produtivas úteis para o aprendizado do aluno.

Dos pontos de vista intelectual, afetivo e gerencial, o professor precisa ser um profissional competente para gerenciar aprendizagens múltiplas e complexas, reorganizando saberes, dinamizando espaços e propondo tarefas diferenciadas e adequadas ao ritmo do aluno, sabendo utilizar as novas tecnologias com objetivos definidos e, principalmente, o de oferecer um ensino individualizado e personalizado que possa promover uma aprendizagem híbrida e significativa a cada indivíduo.

Como promover essa aprendizagem, se constitui um desafio para o professor e Moran (2012) propõe que a solução possa partir de três aspectos: planejamento, foco na pesquisa e no desenvolvimento de projetos e uso das tecnologias, o planejamento inflexível e a criatividade desorganizada devem ser evitados.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

AVA são as iniciais de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que se trata de um sistema ou *software* que corresponde a um espaço virtual que possibilita interações variadas, síncronas ou assíncronas. Um AVA se caracteriza por possibilitar que essas interações ocorram de todos/para todos.

As interações síncronas acontecem em tempo real e no formato on-line. As interações assíncronas são as desconectadas de tempo e espaço. A comunicação pode acontecer de forma geral ou individual, dessa forma se assemelha ao que ocorre presencialmente em sala de aula.

Esse ambiente virtual é desenvolvido no sentido de facilitar o gerenciamento de cursos, conteúdos e disponibilização de materiais diversos como vídeos, textos, planilhas, questionários, fóruns, avaliações, entre outros em cursos online.

Interfaces diversas auxiliam para que as atividades pedagógicas sejam articuladas se fazendo proveito das possibilidades que o ambiente virtual oferece e oportunizando a aprendizagem colaborativa e construção conjunta do conhecimento.

O número de interfaces de aprendizagem e de ensino, cresce a cada dia, assim como a quantidade de usuários. Cada interface tem objetivos diversificados e se faz necessário estabelecer foco educacional e objetivos de aprendizagem ao se fazer a opção por esta ou aquela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

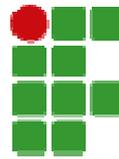
A implementação do ensino híbrido em escolas brasileiras personifica estudos e previsões de especialistas que o enxergam como resposta para a necessidade de um ensino coerente com os avanços culturais e tecnológicos vivenciados pela sociedade atual e ao mesmo tempo como garantia da continuidade dos estudos mesmo em situação de distanciamento social. A escola, como um todo, é desafiada a ter uma concepção mais funcional, abrangente e humana para o conhecimento e a partir de estudos e pesquisas sobre as reais necessidades de aprendizagem, a empenhar-se na promoção de mudanças profundas e adaptações que se fazem necessárias.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

REFERÊNCIAS

MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino: as abordagens do processo: São Paulo: EPE, 1986

MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

_____. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

ROGERS, C. Um Jeito de Ser, São Paulo: EPU, 1992.